



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico De Uma Unidade De Terapia Intensiva, De Hospital Terciário, Na Cidade De Salvador-Bahia

Autores: JUCIANE ROCHA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ISABEL CRISTINA BRITTO GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As cardiopatias na infância, sejam congênicas ou adquiridas, representam importante causa de morbimortalidade. Descritas como problemas estruturais presentes no coração desde o nascimento, as cardiopatias congênicas decorrem de falhas no desenvolvimento cardíaco do feto, logo após a concepção, e estão relacionadas de forma direta com alterações do fluxo sanguíneo pulmonar. A cardite reumática é considerada a principal causa de doença cardíaca entre crianças em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Este trabalho objetivou conhecer o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Cardiopediátrica em um hospital terciário, na cidade de Salvador-Bahia. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de caráter exploratório, realizado no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, por meio do prontuário do paciente, com amostra composta por 307 crianças e adolescentes, portadoras de cardiopatias congênicas e adquiridas, com idade entre zero a 15 anos. O escore de RACHS-1 foi utilizado para a categorização dos diversos procedimentos cirúrgicos. **ANÁLISE ESTATÍSTICA:** Banco de dados eletrônico (Epidata 3.1) e o SPSS (IBM Statistics version 20). Para a verificação de possíveis fatores associados à mortalidade hospitalar, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson e modelo de regressão logística, considerando significância de 5%. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes (64,8%) foi proveniente do interior do Estado. Predominaram pacientes do sexo masculino (52,4%), eutróficos (35,1%) e com idade acima de 28 dias até um ano (44%). As cardiopatias congênicas (91,9%) prevaleceram sobre as adquiridas (8,1%). As complicações hemodinâmicas foram as mais frequentes (64,3%). A maioria dos pacientes (88,9%) evoluiu para alta e 11,1% foram a óbito, tendo o choque cardiogênico como causa principal (61,8%). Quanto ao escore RACHS-1, as cirurgias de correção total ocorreram em 75,8% e as parciais em 24,2%. A categoria de risco 3 apresentou maior frequência (44,9%), porém, a categoria de risco 4 apresentou maior prevalência para óbito (38,5%). **CONCLUSÕES:** Pacientes com idade entre 28 dias a um ano ($p=0,001$), portadores de cardiopatias congênicas cianogênicas ($p=0,004$), submetidos à cirurgia cardíaca com tempo de CEC superior a 120 minutos ($p=0,018$), possuem maior risco de óbito.